

28^a

Semana de Enfermagem

10 e 11 de
Maio de
2017

Hospital de
Clínicas de
Porto Alegre

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Enfermagem e suas dimensões:

*A gestão do cuidado e
o impacto na saúde*

Anais



Fundação Médica
do Rio Grande do Sul



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Enfermagem e suas dimensões:
A gestão do cuidado e o impacto na saúde*

10 e 11 de maio de 2017

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Vice-Presidente Médico

Professor Milton Berger

Vice-Presidente Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Professora Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471e Semana de Enfermagem (28. : 2017 : Porto Alegre, RS)

Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde; [anais] [recurso eletrônico] / 28. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenador: Marcio Wagner Camatta. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2017.

Ebook

Evento realizado 10 e 11 de maio de 2017.

ISBN: 978-85-9489-066-5

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Camatta, Marcio Wagner. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

A VOZ DAS RUAS: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA AO ACESSAR OS SERVIÇOS DE SAÚDE

Elisete da Silva Gil; Sandra Maria Cezar Leal; Carina de Oliveira; Andrieli Daiane Zdanski de Souza; Ana Paula Almeida Corrêa; Sheila Ganzer Porto; Graziela Lenz Viegas

A existência de indivíduos em situação de rua demonstra a profunda desigualdade social brasileira, esse fenômeno traz na própria denominação “rua” a marca do estigma e da exclusão a que são submetidos. Sua presença incomoda e desconcerta quem busca ver nas ruas a mesma tranquilidade asséptica de conjuntos habitacionais com circulação restrita de pessoas. O objetivo deste estudo foi identificar possíveis dificuldades que indivíduos em situação de rua enfrentam ao acessar os serviços de saúde. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado no Consultório na Rua (CR) Pintando Saúde do Grupo Hospitalar Conceição com área de abrangência Zona Norte e Eixo Baltazar no município de Porto Alegre/RS. Os participantes foram a população em situação de rua atendida no CR Pintando Saúde e a coleta de dados ocorreu durante as abordagens realizadas pela equipe do CR em sua área de atuação, através de entrevista semi-estruturada. Foram realizadas um total de 25 entrevistas de novembro a dezembro de 2015. A liberdade para usar drogas foi o principal motivo referido para manterem-se em situação de rua, seguidos pela falta de rede de apoio familiar e condições financeiras que impossibilitam novas formas de viver fora das ruas. As respostas dos indivíduos identificaram que grande parte dos entrevistados possuem problemas de dependência química, entre eles os mais prevalentes são álcool, crack e tabaco respectivamente, os entrevistados também referiram as doenças sexualmente transmissíveis, tuberculose, doenças dentárias, traumas diversos, além de transtornos psiquiátricos; muitos não possuem dificuldades ao acessar os serviços de saúde; quase metade dos entrevistados relataram dificuldades como a recusa de atendimento pela falta de documentos de identificação ou porque o usuário não pertencia a zona de abrangência do serviço de saúde, tempo prolongado de espera para atendimento e de mau atendimento recebido. Todos referiram o CR como uma ponte de acesso aos serviços de saúde e assistência social. A pesquisa revelou algumas dificuldades que as pessoas em situação de rua enfrentam no seu cotidiano, como a falta de prioridade ao atendimento de saúde, além da dificuldade em relação aos fluxos de acesso a esta população, mesmo após a publicação de políticas públicas que garantem o acesso desta população ao atendimento humanizado e universalizado em serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Palavra-chave: População em Situação de Rua; Consultório na Rua; Serviços de Saúde.

A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE A SUA PRÁTICA NAS ORIENTAÇÕES PARA A COLETA DE URINA

Franciely Daiana Engel; Mariana Sbeghen Menegatti; Fernanda Karla Metelski; Arnildo Korb

O exame de urina possui um papel fundamental no diagnóstico de doenças do trato urinário e na escolha terapêutica correta. Identificar os fatores que interferem negativamente para uma adequada qualidade da amostra de urina na etapa pré-analítica nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF). Foram entrevistados 45 profissionais de saúde responsáveis pela orientação da coleta de urina distribuídos em 28 UBSF em um município do Oeste Catarinense, no período de dezembro de 2015 a janeiro de 2016. O anonimato foi mantido a partir da caracterização de cada um deles pela letra “P” de profissional. A pesquisa foi autorizada pelo comitê de ética e pesquisa em seres humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina. Os profissionais relataram repetir as informações sobre a adequada coleta de urina para sanar as possíveis dúvidas que tenham ficado na primeira orientação. Eles expuseram a preocupação que decorre do fato de terem que repassar diversas vezes a mesma informação. Se questionam se a explicação verbal